



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 2 – Inclusão e Pertencimento

Atendimento inclusivo em bibliotecas de Institutos Federais: uma proposta de capacitação a partir da experiência do IFTO - *Campus* Palmas

Inclusive Service in Federal Institute Libraries: A training proposal based on the Experience of IFTO - Campus Palmas

Rosana Maria Santos de Oliveira Correa – Instituto Federal e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – rosana@ifto.edu.br

Livia Linhares de Brito – Instituto Federal e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – livia.brito@ifto.edu.br

Adriana Machado Santos Serra – Instituto Federal e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – adrianaserra@ifto.edu.br

Alini Cardoso de Albuquerque Alves – Instituto Federal e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – alini.albuquerque@ifto.eedu.br

Resumo: As bibliotecas dos Institutos Federais (IFs) exercem papel fundamental na promoção do acesso à informação e ao conhecimento, especialmente no atendimento a usuários com deficiência e neurodivergência. Diante disso, este relato apresenta a proposta de capacitação desenvolvida para os servidores da biblioteca, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – *Campus* Palmas, e encaminhada ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Andragógico (NAPA), visando a uma parceria para o aprimoramento no atendimento desse público. Ações formativas voltadas à inclusão reforçam o papel da biblioteca como espaço de acolhimento, diversidade e equidade, contribuindo para uma educação mais inclusiva.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Bibliotecas Inclusivas. Acessibilidade. Diversidade e Inclusão. Relato de experiência.

Abstract: The libraries of the Federal Institutes (IFs) play a fundamental role in promoting access to information and knowledge, especially in serving users with





disabilities and neurodivergent conditions. In this context, this report presents a training proposal developed for the library staff of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins (IFTO) – Palmas *Campus*, and submitted to the Pedagogical and Andragogical Support Center (NAPA), aiming to establish a partnership to improve services for this audience. Training initiatives focused on inclusion reinforce the role of the library as a space of welcome, diversity, and equity, contributing to a more inclusive education.

Keywords: Professional and Technological Education: Inclusive Libraries. Accessibility. Diversity and inclusion. Experience Report.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) tem papel relevante na promoção de uma educação pública, gratuita, de qualidade e alinhada às políticas de inclusão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conforme a Resolução CONSUP/IFTO n.º 48/2021 (IFTO, 2021).

Nesse contexto, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Andragógico (NAPA), foi criado em 2023 (IFTO, 2023), tendo como missão apoiar o corpo docente por meio de formações continuadas, visando ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs) e o NAPA, em colaboração com outros setores do IFTO, se destacam na articulação de ações voltadas ao acolhimento e suporte aos estudantes, sendo a biblioteca um desses espaços.

No *Campus* Palmas a biblioteca atende cerca de 3.400 (IFTO, 2025b) estudantes por ano, dos quais aproximadamente 75 possuem necessidades educacionais específicas comprovadas, como deficiência visual, auditiva e neurodivergência, como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), segundo dados preliminares do NAPNE, da Reitoria, de 2025 (IFTO, 2025a). Essas informações apontam um aumento desse público o que se reflete na efetivação das políticas inclusivas do IFTO.

Em março de 2025, o NAPA realizou uma consulta para levantamento de demandas sobre gestão de sala de aula, materiais e metodologias inclusivas. Embora direcionada aos docentes, a Coordenação de Biblioteca identificou ali a oportunidade de propor uma capacitação voltada à sua equipe. Por sua atuação diretamente no atendimento ao público e na mediação do acesso à informação, entende-se a atuação



da biblioteca como elemento fundamental nesse processo, sendo basilar a adaptação de suas práticas para o atendimento a essas diversidades.

Apesar de não atuarem diretamente em sala de aula, Bibliotecários(as) e demais servidores(as) da biblioteca enfrentam, diariamente, situações que requerem sensibilidade e preparo específico. Diante disso, identificou-se a necessidade da realização de uma capacitação metodologicamente estruturada, com foco em práticas inclusivas e atendimento qualificado aos diversos perfis de usuários.

Essa iniciativa surgiu colaborativamente entre os membros da equipe, fundamentada em experiências de atendimento e nas lacunas observadas no cotidiano de atuação dos profissionais na biblioteca, no que diz respeito à inclusão de seus usuários. Dentre as sugestões apresentadas com finalidade de capacitação, foram elencados tópicos como a identificação de sinais de necessidades específicas, o uso de comunicação alternativa, noções básicas de Libras, organização acessível do espaço físico e estratégias de acolhimento para estudantes com TDAH, TEA, deficiência auditiva, visual entre outras.

Diante disso, este artigo pretende contextualizar a atuação da biblioteca do IFTO - *Campus* Palmas e apresentar o relato da experiência do desenvolvimento de uma proposta de capacitação para sua equipe, em resposta às demandas por práticas mais inclusivas.

O estudo tem caráter qualitativo e descritivo, baseado na experiência da equipe da biblioteca do IFTO – *Campus* Palmas e em revisão bibliográfica sobre ética, competência profissional e práticas inclusivas. Fundamenta-se em estratégias formativas alinhadas às demandas de diversidade e acessibilidade, considerando terminologias atualizadas e os princípios legais e educacionais que sustentam a inclusão.

2 COMPREENDENDO DEFICIÊNCIA, NEURODIVERGÊNCIA E OUTRAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS

O termo “deficiência” é oficialmente definido pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015, como qualquer “impedimento de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o



qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2015, art. 2). Observa-se que o termo não está atrelado a uma visão exclusivamente biomédica, mas é visto sob uma perspectiva mais ampla e social.

As deficiências podem se manifestar de diferentes formas, tais como:

- **Visuais:** perda parcial ou total da visão, exigindo recursos como *Braille* e leitores digitais.
- **Auditivas:** de leves a profundas, podendo requerer Libras, legendas ou sistemas de frequência modulada (FM).
- **Físicas/motoras:** comprometem locomoção e coordenação, demandando mobiliário adaptado e tecnologias assistivas.
- **Intelectuais:** relacionadas a limitações no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, exigindo apoio no desenvolvimento de habilidades acadêmicas, sociais e práticas.
- **Múltiplas:** combinação de duas ou mais deficiências, o que exige abordagens integradas e recursos combinados.
- **Psicossociais:** afetam a interação social e o comportamento, podendo incluir transtornos mentais ou comportamentais, com necessidade de estratégias de acolhimento e apoio psicológico.

Essas definições seguem os parâmetros estabelecidos na LBI e nas recomendações para a construção de escolas inclusivas (Brasil, 2006), voltadas a educadores e servidores da educação sobre como compreender e atender alunos com deficiências nas áreas visual, auditiva e física.

Paralelamente ao conceito de deficiência, destaca-se o de neurodivergência, termo derivado do movimento da neurodiversidade, apresentado pela socióloga Judy Singer, nos anos 1990, para destacar que diferenças neurológicas como TEA, TDAH, dislexia, entre outras, que fazem parte da variação natural da mente humana. De acordo com Singer (2017), a neurodiversidade defende que essas condições não devem ser vistas unicamente como patologias a serem corrigidas, mas como formas distintas de perceber e interagir com o mundo.

O Ministério da Saúde (Brasil, 2015) apresenta o TEA como uma condição que exige atenção integral, intersetorial e centrada na pessoa, considerando as singularidades e necessidades ao longo do ciclo de vida. O TDAH é um “transtorno



neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida” (Associação Brasileira do Déficit de Atenção, 2025, local. 1).

Pessoas neurodivergentes, constantemente, enfrentam desafios significativos na aprendizagem, na comunicação e na interação social, exigindo adaptações pedagógicas e estruturais que respeitem seus ritmos, formas de expressão e necessidades sensoriais. Em consonância com a Política Nacional de Educação Especial (PNEE) na perspectiva da educação inclusive (Brasil, 2008), essas necessidades devem ser reconhecidas e atendidas no ambiente escolar regular, por meio de recursos e estratégias adequadas, garantindo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos.

Essas medidas são fundamentais para garantir a equidade no processo educativo e podem ser compreendidas no conceito de necessidades educacionais específicas. Elas englobam não somente as pessoas com deficiência, mas também aquelas que, por dificuldades de aprendizagem, condições emocionais, contextos de vulnerabilidade social ou mesmo altas habilidades, demandam abordagens pedagógicas diferenciadas (Marchesi, 2004).

Em ambientes escolares, isso pode se traduzir, por exemplo, na necessidade de oferecer ambientes com menor estímulo sensorial, como áreas com iluminação ajustável e ausência de ruídos excessivos, aspectos que também se aplicam ao contexto das bibliotecas.

No contexto deste relato, ao tratar de ações inclusivas na biblioteca, adota-se uma abordagem que reconhece a diversidade de perfis, compreendendo a inclusão como um compromisso ético com a pluralidade de corpos, mentes e histórias que compõem o ambiente educacional.

3 ATENDIMENTO INCLUSIVO EM BIBLIOTECAS

A acessibilidade é um direito assegurado por diversos instrumentos legais e deve ser uma diretriz central nas instituições públicas, incluindo as bibliotecas. A Constituição Federal de 1988 garante o direito universal à educação e à informação



(Brasil, 1988), enquanto a LBI reforça que o acesso deve ocorrer plenamente nos ambientes físicos, educacionais e informacionais (Brasil, 2015).

No campo educacional, a PNEE, na perspectiva da educação inclusiva (Brasil, 2008), orienta para a eliminação de barreiras e o atendimento de estudantes com deficiência ou necessidades específicas, como estudantes com TEA ou altas habilidades, na rede regular de ensino. Esses marcos legais e políticos convergem com os princípios da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que propõe a construção de sociedades mais justas, inclusivas e equitativas, com instituições comprometidas com a diversidade (ONU, 2015).

Conforme a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 2024), as bibliotecas inclusivas devem oferecer materiais acessíveis (como audiolivros, *Braille* e letras ampliadas), contar com infraestrutura adaptada e investir na formação contínua de seus profissionais. Assim, acredita-se que as bibliotecas, sejam espaços que atuam, estrategicamente, na mediação do conhecimento.

Para que esse compromisso se concretize, é necessário compreender a acessibilidade de forma ampla, conforme propõe Sasaki (2022), que identifica seis dimensões fundamentais: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática, atitudinal e natural. A acessibilidade atitudinal, por sua vez, é considerada essencial para a efetivação das demais dimensões. Trata-se da disposição de agir com empatia, romper preconceitos e reconhecer as diferenças como parte da riqueza humana.

Diante do exposto, a ética constitui-se como um pilar da atuação bibliotecária. Como destaca Rasche (2005), a ética deve ser vivida tanto no âmbito profissional quanto no pessoal, exigindo reflexões sobre os dilemas morais e a construção de respostas responsáveis diante das desigualdades.

Entende-se que o papel do bibliotecário vai além da simples gestão de informações. Trata-se de um profissional que atua como ponte entre o conhecimento e as pessoas, promovendo o acesso e a inclusão. Conforme apontam Silva e Cunha (2002), sua função envolve mediação e comunicação, o que exige mais do que domínio técnico: é necessário sensibilidade, escuta atenta e atenção às necessidades específicas de cada usuário.



A partir dessas assertivas, a compreensão da acessibilidade ultrapassa a ideia de rampas e sinalização. Envolve o acolhimento real das pessoas, o reconhecimento de suas necessidades e o compromisso de proporcionar experiências de aprendizado significativas e respeitadas. Dessa forma, instituições que almejam que suas bibliotecas sejam, de fato, espaços democráticos e acolhedores, precisam investir na formação continuada de seus profissionais, com foco não apenas em tecnologias assistivas, mas também no desenvolvimento de competências emocionais e relacionais.

No caso dos IFs, essa capacitação é indispensável para garantir a permanência e o sucesso dos estudantes com deficiência, contribuindo para uma educação mais equitativa, diversa e transformadora, da qual faz parte a formação de cada pessoa humana de maneira completa, em todas as suas dimensões.

4 BIBLIOTECA DO IFTO *CAMPUS* PALMAS - CENÁRIO ATUAL E PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO

A biblioteca do *Campus* Palmas do IFTO ocupa posição central no processo educacional da instituição, atuando como espaço de mediação do conhecimento e suporte didático-pedagógico. Desde sua criação, em 2003, acompanha o crescimento institucional em infraestrutura e diversidade da comunidade acadêmica. Atualmente, atende estudantes de diferentes níveis e modalidades de ensino, além de docentes e técnicos administrativos, consolidando-se como ambiente de aprendizagem e formação integral.

Nos últimos anos, o perfil dos usuários da biblioteca passou por mudanças significativas. Observou-se um aumento no número de estudantes com deficiência auditiva, visual, física e intelectual, bem como daqueles com transtornos do neurodesenvolvimento, como o TEA e o TDAH.

Apesar de já promover ações voltadas à acessibilidade, como adequação física e solicitação de recursos tecnológicos, muitos desafios persistem. A presença crescente de estudantes com necessidades educacionais específicas demanda abordagem mais sistemática, sustentada em planejamento e articulação institucional.

Diante disso, a equipe da biblioteca identificou a urgência de uma capacitação voltada aos(as) servidores(as) que atuam no atendimento ao público. A formação deve



ir além da técnica, contemplando competências socioemocionais e éticas para um atendimento inclusivo e sensível.

A proposta delineada neste artigo resulta de processo colaborativo entre servidores, análise das demandas cotidianas e parceria com NAPA e NAPNE. Uma pesquisa bibliográfica também foi realizada, buscando referências em boas práticas de inclusão em bibliotecas de IFs.

O levantamento de boas práticas revelou tanto iniciativas exitosas quanto obstáculos recorrentes, como a ausência de formação especializada e a carência de materiais e equipamentos acessíveis. Guias como o do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), reforçam a importância de atitudes empáticas e formação contínua para superação de barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais (Silva; Parreira, 2023). Essa obra enfatiza que acessibilidade vai além de estruturas físicas adequadas; ela exige também mudanças de postura, atitudes mais humanas e formação contínua dos profissionais que atuam com o público, pautadas no respeito, na escuta ativa e na valorização da diversidade.

Além disso, o guia propõe o fortalecimento do diálogo entre a biblioteca e o NAPNE, para que os profissionais sejam previamente informados sobre os usuários com deficiência e suas particularidades. Essa articulação possibilita um atendimento mais preparado, respeitoso e eficaz, além de fomentar ações formativas em educação inclusiva voltadas à capacitação permanente das equipes. Tais estratégias colaborativas contribuem para consolidar a biblioteca como espaço de inclusão e para o fortalecimento de uma cultura institucional de equidade e respeito à diversidade.

Com base em ações inclusivas já implementadas e na análise de boas práticas adotadas por outras instituições, foi estruturado um plano formativo composto por seis eixos temáticos, com carga horária total de 20 horas, na modalidade presencial, distribuídas em encontros de até 3h30min cada. As atividades foram iniciadas em junho de 2025, com previsão de continuidade até junho de 2026.

A Coordenação da Biblioteca, em parceria com a equipe do NAPA, é responsável pela organização da capacitação ao longo de todo o processo, ficando sob a responsabilidade do NAPA a ministração das oficinas.

Visando qualificar o atendimento e sensibilizar a equipe para os princípios da inclusão, serão realizados encontros formativos com a participação de pessoas

neurodivergentes da comunidade acadêmica do IFTO Campus Palmas. A seguir, a proposta de forma detalhada:

Quadro 1: Proposta de capacitação para atendimento inclusivo

	Eixo temático	Conteúdos Abordados
1	Empatia e Atendimento Humanizado	- Conceito de empatia e escuta ativa - Barreiras atitudinais e preconceitos - Atendimento ético e humanizado - Simulação de atendimentos com feedback de usuários com TEA - Oficina sobre preconceitos, com análise de casos reais
2	Diversidade e Inclusão	- Noções sobre deficiência e neurodiversidade (TEA, TDAH e deficiência sensorial) - Direitos das pessoas com deficiência - Acessibilidade atitudinal - Debate sobre a LBI com exemplos locais
3	Comunicação Inclusiva	- Noções básicas de Libras - Comunicação alternativa e aumentativa (CAA) - Estratégias visuais e linguagem simples - Linguagem inclusiva - Treinamento introdutório de Libras com apoio do intérprete do NAPNE
4	Acessibilidade Comunicacional e Sensorial	- Sinalização tátil e visual - Adaptação de materiais - Tecnologias assistivas disponíveis na biblioteca (leitores de tela, audiodescrição, entre outros) - Criação de área silenciosa com fones antirruído
5	Infraestrutura e Organização do Espaço	- Avaliação do espaço físico da biblioteca - Princípios do Desenho Universal - Sinalização acessível e mobiliário adequado
6	Ações de sensibilização e conscientização	- Exposições temáticas, palestras e rodas de conversa oferecidas pela Biblioteca para à comunidade em geral

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Descrição: #ParaCegoVer: tabela com a proposta de capacitação para atendimento inclusivo estruturada em seis eixos temáticos: empatia e atendimento humanizado, diversidade e inclusão, comunicação inclusiva, acessibilidade comunicacional e sensorial, infraestrutura e organização do espaço, e ações de sensibilização e conscientização.

Além da proposta de desenvolvimento humano da equipe, a infraestrutura da biblioteca e um acervo inclusivo são também elementos essenciais para a inclusão. No que diz respeito a um acervo inclusivo, este possibilita a garantia de acesso à informação. Por outro lado, um espaço mal-adaptado pode comprometer seriamente a autonomia dos usuários com necessidades específicas, enquanto ambientes organizados de forma acessível e sensorialmente amigável favorecem a permanência e o bem-estar desses estudantes.

Dessa forma, a proposta de capacitação para os(as) servidores(as) da biblioteca do IFTO – *Campus* Palmas, busca integrar essas três dimensões: humana, infraestrutura física e acervo inclusivo, promovendo não somente mudanças de



postura, mas também o fortalecimento de práticas concretas para um ambiente verdadeiramente acessível.

Para avaliar o impacto, pretende-se aplicar questionários aos participantes antes e após a capacitação, bem como a coleta de *feedback* dos estudantes com deficiência em outubro de 2025, visando indicadores como, por exemplo, o aumento de 20% no uso de tecnologias assistivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de capacitação para o atendimento inclusivo na biblioteca do IFTO – *Campus Palmas* é uma resposta institucional estratégica às crescentes demandas de acessibilidade e diversidade, refletindo dados do NAPNE, que indicam 75 estudantes com necessidades específicas.

Esse investimento em formação contínua dos servidores reforça o compromisso da instituição com a inclusão e o aprimoramento no atendimento oferecido. Assim, a biblioteca do IFTO – *Campus Palmas* consolida-se como espaço pedagógico e acessível, alinhado aos princípios da IFLA/UNESCO (2022) e às demandas de 2025.

Entretanto, a implementação dessas ações precisa ser acompanhada de perto para garantir sua efetividade ao longo do tempo. O acompanhamento contínuo da capacitação, a avaliação periódica do impacto das ações realizadas e a adaptação das estratégias, à medida que novas demandas surgem, são fundamentais para a evolução constante do processo inclusivo.

A partir dessa iniciativa, espera-se também, inspirar outras bibliotecas, tanto do IFTO quanto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT) a desenvolverem ações semelhantes, consolidando nossas bibliotecas como espaços pedagógicos, democráticos e acessíveis a todos. Sugere-se ainda que, para fins de replicabilidade, bibliotecas com recursos limitados, priorizem os treinamentos atitudinais (por exemplo, empatia e escuta ativa) antes de investimentos estruturais, adaptando a proposta às suas realidades.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **O que é TDAH?** [Rio de Janeiro]: ABDA, [2020?]. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024?]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 maio 2025.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 06 julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 8 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas**. 2. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006. 96 p. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 156 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf. Acesso em: 14 jun. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. IFLA; UNESCO, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 07 maio 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Guidelines for making libraries accessible for people with disabilities**. Haia: IFLA, 2024. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/3719>. Acesso em: 3 maio 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **NAPA realiza primeira atividade de capacitação para professores no Campus Palmas**. Palmas, TO: IFTO, 20 nov. 2023. Disponível em: <https://portal.iftto.edu.br/noticias/nucleo-de-apoio-pedagogico-e-andragogico-promove-oficina-no-campus->



[palmas#:~:text=O%20N%C3%BAcleo%20de%20Apoio%20Pedag%C3%B3gico,treinamento%20e%20suporte%20aos%20docentes.](#) Acesso em: 20 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2025–2029)**. Palmas, TO: IFTO, 2024. Disponível em: https://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/planos/pdi/pdi_ifto_2025_2029.pdf/view . Acesso em: 3 jun. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFTO nº 48, de 6 de maio de 2021**. Palmas, TO: IFTO, 2021. Dispõe sobre a Política de Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Conselho Superior, 2021. Disponível em: <https://portal.ifto.edu.br/ifto/reitoria/pro-reitorias/proae/inclusao-e-diversidade/documentos-e-normas/politica-de-inclusao/politica-de-inclusao-ifto.pdf> . Acesso em: 7 maio 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Relatório de ações do NAPNE – Reitoria**. Palmas, TO: Coordenação do NAPNE – Reitoria, 2025a.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Relatório de alunos matriculados: ano 2025**. Palmas, TO: Sistema SophiA Biblioteca, 2025b.

MARCHESI, A. Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. v. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: <https://cinead.org/wp-content/uploads/2021/11/da-linguagem-das-deficiencias-a-educacao-inclusiva.pdf> . Acesso em: 8 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova York: [ONU], 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf> . Acesso em: 8 maio 2025.

RASCHE, Francisca. Ética e deontologia: o papel das associações profissionais/ Ethics and deontology: the professional associations role. **Revista ACB**, v. 10, n. 2, p. 175-188, 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/426/540> . Acesso em: 11 jun. 2025.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **As sete dimensões da acessibilidade**. 2. ed. São Paulo: Larvatus Prodeu, 2022. 239 p.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 8-16, set. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/gWXNXC6dFZk3xybGWfm6jDj/> . Acesso em: 9 maio 2025.

SINGER, Judy. **NeuroDiversity: the birth of an idea**. [S. l.], [s. n.], 2017. *E-book* (98 páginas). Disponível em:



https://ler.amazon.com.br/?ref=ku_ap_rw_cr_rdnw&asin=B01HY0QTEE. Acesso em:
8 maio 2025.